

É

praticamente impossível pensar na trajetória da **Revista USP** sem citar os nomes de Boris Schnaiderman (1917-2016) e Jerusa Pires Ferreira (1938-2019). Boris fez parte de seu primeiro Conselho Editorial, na década de 80, e cuja atuação, como já disse Francisco Costa, de “incansável captador de artigos”, ao lado de Decio de Almeida Prado, muito ajudou a construir o “éthos” da revista; Jerusa, por sua vez, foi uma de nossas colaboradoras mais entusiásticas, não só como autora de artigos, mas principalmente como fonte inesgotável de ideias e sugestões de pautas. Foi assim, aliás, que chegou até a redação, por volta de 2010, um pacote contendo um possível – e sempre adiado – dossiê sobre o pensador russo V. V. Ivánov (1929-2017), e que agora compõe a base deste “Semiótica e Cultura”.

Coube ao pesquisador Adriano Carvalho Araujo e Sousa e ao jornalista Gutemberg Medeiros a tarefa de dar continuidade ao projeto de Jerusa, de alguma maneira remodelando-o, sem contudo descaracterizá-lo. Não foi, evidentemente, um trabalho fácil. As atribuições do dia a dia, somadas agora às complicações derivadas desta pandemia que assola o Brasil e o mundo, criaram obstáculos que só mesmo o empenho desmedido seria capaz de superar. A eles, portanto, os nossos mais sinceros agradecimentos. O resultado desse empenho, mais do que apresentar um conjunto de textos com uma mesma temática, serve para celebrar a amizade. Uma amizade que traça uma linha imaginária, se assim podemos dizer, entre Moscou, Salvador e São Paulo.

Nestes tempos difíceis em que vivemos – cujo viés desumanizador, aliás, é muito bem analisado em artigo na seção Textos, de Jaime Ginzburg; ou que de algum modo tenta emular um passado sombrio e autoritário, como aquele abordado no excelente ensaio de Belinda Mandelbaum e Stephen Frosh, sobre os primórdios da psicanálise no Brasil, na mesma seção; ou ainda se reflete nas artes plásticas, na impossibilidade de uma Bienal nos moldes convencionais, conforme texto de Lisbeth Rebollo Gonçalves, na seção Arte –, diante disso tudo, quero crer, com o leitor, que não pode haver nada mais oportuno do que o elogio da amizade.

Jurandir Renovato